

## DIÁLOGOS NO ENSINO MÉDIO SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL E GÊNERO NAS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA E SOCIOLOGIA

Neto Portela<sup>1</sup>  
Lucas Thiago Rodarte<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho explora a inclusão de diálogos sobre orientação sexual e gênero nas disciplinas de Biologia e Sociologia no ensino médio, destacando as percepções e práticas dos professores, os desafios enfrentados e as oportunidades para a promoção de uma educação sexual inclusiva. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram analisados estudos recentes que abordam a educação sexual e a inclusão de temas de gênero e orientação sexual, bem como documentos curriculares nacionais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que, embora haja uma consciência crescente sobre a importância desses temas, os professores enfrentam barreiras significativas, incluindo a falta de formação específica, resistência cultural e ideológica, e a inconsistência nos materiais didáticos. A pesquisa sugere que a formação continuada dos professores, a criação de recursos didáticos adequados e a reformulação dos documentos curriculares são passos essenciais para promover uma educação sexual inclusiva e eficaz. Este estudo contribui para a construção de um ambiente educacional que valorize e respeite a diversidade, preparando os estudantes para a convivência em uma sociedade plural e democrática.

**Palavras-chave:** Educação e sexualidade. Orientação sexual. Identidade de gênero. Sociologia. Biologia.

### DIALOGUES IN HIGH SCHOOL ABOUT SEXUAL ORIENTATION AND GENDER IN BIOLOGY AND SOCIOLOGY DISCIPLINES

### ABSTRACT

This study explores the inclusion of dialogues on sexual orientation and gender in Biology and Sociology classes in high school, highlighting the perceptions and practices of teachers, the challenges faced, and the opportunities for promoting inclusive sex education. Using a qualitative approach, recent studies on sex education and the inclusion of gender and sexual orientation topics were analyzed, along with national curriculum documents such as the National Curriculum Parameters (PCNs) and the National Common Curricular Base (BNCC). The results indicate that, although there is a growing awareness of the importance of these

---

<sup>1</sup> Coordenador da Escola Estadual Djalma Barros Siqueira – Alagoas; professor de artes da SEMED de Marechal Deodoro – AL. Graduado em Artes cênicas – Teatro (UFAL); mestrando em Artes das Cenas (Escola Superior de Artes Célia Helena); Pós-graduando em Docência com Ênfase na Educação Básica (IFMG – CAMPUS ARCOS); especialista em ensino das artes e teatro. E-mail: [netoportela.ifpe@gmail.com](mailto:netoportela.ifpe@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Comunicação Social, com ênfase em Publicidade e Propaganda (Pontifícia) e licenciatura em História (UNIP). Mestre em História (USP) e Doutor em História (UNESP). Atuou como professor visitante em História (IFMG – CAMPUS ARCOS). Atualmente trabalha como Professor de Educação Básica - História, na Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG). E-mail: [rodarte.lucasthiago@gmail.com](mailto:rodarte.lucasthiago@gmail.com)

topics, teachers face significant barriers, including a lack of specific training, cultural and ideological resistance, and inconsistency in educational materials. The research suggests that continuous teacher training, the creation of adequate educational resources, and the reformulation of curriculum documents are essential steps to promote inclusive and effective sex education. This study contributes to building an educational environment that values and respects diversity, preparing students for life in a pluralistic and democratic society.

**Keywords:** Education and sexuality. Sexual orientation. Gender identity. Sociology. Biology.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de diálogos sobre orientação sexual e gênero no ensino médio é um tema de grande relevância na educação contemporânea. Este trabalho tem como objetivo explorar como essas discussões são incorporadas nas disciplinas de Biologia e Sociologia, analisando as percepções e práticas dos professores, os desafios enfrentados e as oportunidades para a promoção de uma educação sexual inclusiva e respeitosa. A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade urgente de promover um ambiente escolar que valorize e respeite a diversidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

O tema da orientação sexual e gênero é central para a compreensão das dinâmicas sociais e biológicas que os jovens enfrentam. A inclusão desses diálogos nas disciplinas de Biologia e Sociologia é fundamental para proporcionar aos alunos uma formação crítica e informada, que lhes permita lidar com as complexidades da sexualidade humana de maneira saudável e respeitosa. No entanto, a implementação eficaz dessas discussões enfrenta inúmeros desafios, como a falta de formação específica para educadores, resistência cultural e ideológica, e a inconsistência nos materiais didáticos.

A pesquisa foi desenvolvida através de uma análise qualitativa de estudos recentes que abordam a educação sexual e a inclusão de temas de gênero e orientação sexual nas aulas de Biologia e Sociologia. Foram analisados trabalhos que investigam as percepções dos professores, a eficácia das metodologias empregadas e os obstáculos encontrados na prática educacional. Este estudo também examinou os principais documentos curriculares nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para identificar como esses temas são tratados oficialmente.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos o referencial teórico, que fornece uma base para a compreensão dos conceitos de gênero, identidade de gênero e orientação sexual, além de discutir a importância da educação sexual

inclusiva. Em seguida, na seção de resultados e discussões, exploramos as percepções e práticas dos professores de Biologia e os desafios e oportunidades na abordagem de gênero e sexualidade nas aulas de Sociologia. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais conclusões e oferecem recomendações para a prática educacional e futuras pesquisas.

Os objetivos desta pesquisa são: analisar como as discussões sobre orientação sexual e gênero são incorporadas nas disciplinas de Biologia e Sociologia no ensino médio; identificar as percepções dos professores em relação à educação sexual e os desafios que enfrentam e explorar as oportunidades para a promoção de uma educação inclusiva que valorize a diversidade de gênero e orientação sexual.

A metodologia utilizada envolveu uma revisão de literatura de estudos empíricos que abordam a educação sexual e os temas de gênero nas disciplinas de Biologia e Sociologia. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender profundamente as práticas educativas e as barreiras enfrentadas pelos professores na implementação dessas discussões.

## **2 A EDUCAÇÃO SEXUAL E A DIVERSIDADE DE GÊNERO**

A educação sexual desempenha um papel crucial na promoção do respeito à diversidade de gênero e orientação sexual, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Este tópico examina as abordagens, metodologias e impactos da educação sexual na formação de alunos e educadores, com base nas contribuições de Brancaloni e Oliveira (2016), Silva (2013), Caetano et al. (2019) e Amaral e Branco (2015).

A educação sexual visa fornecer aos estudantes conhecimentos e habilidades que os capacitem a tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua sexualidade. Brancaloni e Oliveira (2016) argumentam que a educação sexual deve ir além da simples prevenção de doenças e gravidez indesejada, abordando questões mais amplas relacionadas à identidade de gênero, orientação sexual, relações interpessoais e direitos humanos. Ao promover um entendimento abrangente da sexualidade, a educação sexual contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

As metodologias participativas são fundamentais para a eficácia da educação sexual. Segundo Caetano et al. (2016), essas metodologias envolvem os estudantes e educadores como agentes ativos no processo de aprendizagem, facilitando a reflexão crítica sobre valores, crenças e comportamentos relacionados à sexualidade e gênero. Oficinas, debates e atividades práticas

são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para engajar os participantes e promover uma compreensão mais profunda e pessoal dos temas abordados.

A formação adequada dos educadores é essencial para a implementação eficaz da educação sexual. Amaral e Branco (2015) destacam que muitos educadores ainda se sentem despreparados para abordar temas relacionados à sexualidade e gênero em sala de aula, devido à falta de formação específica e ao predomínio de preconceitos e estereótipos. Programas de formação continuada e projetos de extensão podem ajudar a capacitar os educadores, proporcionando-lhes as ferramentas e conhecimentos necessários para lidar com esses temas de maneira sensível e inclusiva.

A educação sexual tem um impacto significativo na formação dos alunos, ajudando-os a desenvolver uma compreensão mais informada e respeitosa sobre a diversidade de gênero e orientação sexual. Brancaloni e Oliveira (2016) afirmam que ações educativas como oficinas e debates podem favorecer a clarificação e subjetivação de valores e informações sobre sexualidade e gênero, tanto por parte dos adolescentes quanto dos educadores. Essas atividades promovem um ambiente de diálogo aberto e honesto, onde os alunos podem expressar suas dúvidas e preocupações sem medo de julgamento.

Embora a importância da educação sexual seja amplamente reconhecida, sua implementação enfrenta diversos desafios e resistências. Amaral e Branco (2015) apontam que muitos educadores e instituições ainda relutam em abordar temas relacionados à sexualidade e gênero devido a preconceitos culturais e sociais profundamente enraizados. Além disso, a falta de apoio institucional e recursos adequados pode dificultar a realização de programas eficazes de educação sexual.

Nesta perspectiva, é possível compreender que a educação sexual desempenha um papel vital na promoção do respeito à diversidade de gênero e orientação sexual, contribuindo para a formação de cidadãos mais informados e tolerantes. Através de metodologias participativas e da formação continuada de educadores, é possível criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados. Estudos como os de Silva (2013) fornecem reflexões importantes sobre as práticas e abordagens para a implementação eficaz da educação sexual na sociedade.

## 2.1 Identidade de gênero e orientação sexual no contexto escolar

A abordagem da identidade de gênero e da orientação sexual no contexto escolar é essencial para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. Compreender os conceitos fundamentais de gênero, identidade de gênero e orientação sexual é crucial para o desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a diversidade. Gonçalves e Gonçalves (2021) enfatizam que o gênero é uma construção cultural que não está diretamente ligada ao sexo biológico. A identidade de gênero refere-se aos modos como cada indivíduo se realiza nos contextos sociais dos papéis masculinos ou femininos, enquanto a sexualidade é expressa pelos desejos e afetividades individuais. Reconhecer e respeitar a multiplicidade e diversidade das experiências de gênero e orientação sexual no ambiente escolar é essencial para construir uma sociedade mais justa e equitativa.

A educação escolarizada desempenha um papel fundamental na estruturação e manutenção desses conceitos. Gonçalves e Gonçalves (2021) argumentam que a presença e o convívio com a diversidade no ambiente escolar ajudam a construir respeito e dignidade, promovendo a compreensão das diferentes vivências. A educação deve, portanto, abordar essas questões de maneira a combater a opressão e garantir normas que reconheçam e valorizem a multiplicidade e as diferenças.

Um estudo realizado por Zani e Terra (2019) investigou o conhecimento sobre identidade de gênero e orientação sexual entre graduandos de enfermagem, revelando diferenças significativas entre os estudantes do primeiro e do oitavo semestre. Os estudantes do primeiro semestre possuem uma compreensão ampliada do tema, relacionando-o com o cotidiano das pessoas, enquanto os do oitavo semestre abordam o tema a partir de uma perspectiva profissional. Este estudo destaca a importância de incorporar a compreensão das diversidades na formação de profissionais de saúde, reafirmando a Atenção Básica como o principal espaço de acolhimento e respeito às diferenças individuais.

Além disso, Neto (2015) explora as possibilidades e benefícios da teoria queer e da pedagogia queer no trabalho dos professores em relação à diversidade sexual e de gênero. A pedagogia queer questiona as normas heteronormativas vigentes no espaço escolar, propondo práticas educativas que acolham todas as formas de expressão da sexualidade humana. Neto (2015) argumenta que a inclusão da pedagogia queer pode transformar a sala de aula em um espaço mais acolhedor para a comunidade LGBT e outras minorias, promovendo um ambiente de aprendizado que respeite e celebre a diversidade.

Apesar do reconhecimento da importância desses temas, muitos educadores ainda enfrentam desafios e resistências ao abordá-los em sala de aula. Silva et al. (2019) destacam que a falta de formação específica e o predomínio de preconceitos dificultam a abordagem adequada da identidade de gênero e da orientação sexual nas escolas. É necessário investir na formação continuada dos professores para capacitá-los a lidar com esses temas de maneira inclusiva e respeitosa, promovendo um ambiente escolar seguro para todos os alunos.

A inclusão de debates sobre identidade de gênero e orientação sexual no contexto escolar é essencial para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. Estudos como os de Gonçalves e Gonçalves (2021), Zani e Terra (2019), e Neto (2015) fornecem importantes insights sobre os conceitos fundamentais, as práticas educativas e os desafios enfrentados pelos educadores. A formação continuada dos professores e a incorporação de abordagens como a pedagogia queer são fundamentais para promover a diversidade e combater a opressão no ambiente escolar.

## **2.2 Parâmetros curriculares nacionais e a educação sexual**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco significativo na educação brasileira, estabelecendo diretrizes que visam garantir uma formação integral e inclusiva para os alunos. Em relação à educação sexual, os PCNs desempenham um papel crucial ao integrar temas transversais como ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual, promovendo uma abordagem que ultrapassa as fronteiras das disciplinas tradicionais. A inclusão de orientação sexual e identidade de gênero nos PCNs reflete a necessidade de abordar questões contemporâneas e relevantes que afetam diretamente a vida dos estudantes.

Palma et al. (2015) analisam a inserção dos temas de orientação sexual e gênero nos PCNs, destacando os avanços e os desafios na implementação dessas diretrizes nas escolas brasileiras. A introdução desses temas nos currículos escolares visa não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção de um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade. No entanto, a implementação efetiva enfrenta várias barreiras, como a resistência cultural e institucional, a falta de recursos e a necessidade de formação específica para os educadores.

Os PCNs reconhecem a importância de tratar a sexualidade como um tema transversal, incorporando-o às disciplinas já existentes para proporcionar reflexões sobre questões comuns

ao cotidiano dos alunos. Esta abordagem visa fomentar a formação cidadã, permitindo que os estudantes compreendam e respeitem a diversidade de gênero e orientação sexual. No entanto, Palma et al. (2015) apontam que a aplicação prática dessas diretrizes é frequentemente limitada pela falta de preparo dos professores e pela resistência a discutir temas considerados polêmicos ou desconfortáveis.

Para que a educação sexual seja efetivamente integrada ao currículo escolar, é essencial investir na formação continuada dos educadores. Os professores precisam estar preparados para abordar temas de sexualidade e gênero de maneira informada e sensível, promovendo um ambiente de respeito e inclusão. Além disso, é necessário criar espaços de diálogo e reflexão dentro das escolas, onde os alunos possam expressar suas dúvidas e preocupações de maneira aberta e segura. A formação de educadores deve incluir não apenas o conhecimento teórico, mas também estratégias práticas para lidar com situações cotidianas relacionadas à diversidade de gênero e orientação sexual.

A abordagem transversal dos temas de orientação sexual e identidade de gênero nos PCNs também busca combater a discriminação e o preconceito nas escolas. Palma et al. (2015) argumentam que a educação sexual deve ir além da prevenção de doenças e gravidez indesejada, abordando aspectos mais amplos da sexualidade humana, como as relações interpessoais, o respeito às diferenças e os direitos humanos. Ao promover uma compreensão mais profunda e holística da sexualidade, a educação pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Apesar dos desafios, a implementação dos PCNs representa um passo importante na promoção da educação sexual nas escolas brasileiras. A integração desses temas ao currículo escolar é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos, capazes de lidar com a diversidade de maneira positiva. Estudos como os de Palma et al. (2015) fornecem valiosos insights e diretrizes sobre como superar as barreiras e promover uma educação sexual inclusiva e eficaz.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma pesquisa bibliográfica para explorar a inclusão de temas de orientação sexual e gênero nas disciplinas de Biologia e Sociologia no ensino médio. A pesquisa foi conduzida em duas etapas principais: revisão de literatura e análise de dados.



A revisão de literatura envolveu a análise de estudos recentes sobre educação sexual e a inclusão de temas de gênero e orientação sexual. Foram selecionados artigos acadêmicos, dissertações e teses publicadas nos últimos dez anos. Esta revisão permitiu identificar as percepções e práticas dos professores, bem como os desafios enfrentados na implementação dessas discussões.

Os dados foram coletados através da revisão de literatura e da análise dos documentos curriculares. A combinação dessas duas fontes de dados forneceu uma visão abrangente de como os temas de orientação sexual e gênero são abordados nas disciplinas de Biologia e Sociologia, bem como os desafios enfrentados pelos educadores.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas educacionais e das barreiras enfrentadas na inclusão de temas de gênero e orientação sexual no currículo escolar. A análise buscou identificar padrões, temas recorrentes e insights sobre como melhorar a educação sexual nas escolas.

#### **4. PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL**

Os estudos analisados revelam uma variedade de percepções e práticas entre os professores de biologia em relação à educação sexual no ensino médio. Moraes, Guimarães e Menezes (2021) conduziram uma pesquisa qualitativa com dez professores de biologia, evidenciando que, apesar dos desafios, esses educadores reconhecem a importância de abordar a temática da sexualidade nas aulas. Os professores destacaram a necessidade de recursos e suporte para lidar eficazmente com esses assuntos. Embora a educação sexual seja percebida como uma responsabilidade coletiva de todos os professores, ela frequentemente acaba sendo delegada aos docentes de biologia. Esse enfoque restrito limita a abrangência e a profundidade das discussões, destacando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar.

Abreu, Ravasio e Boff (2019) relataram uma experiência de ensino que incluiu a desnaturalização do sexo através da problematização e debate sobre identidade de gênero e orientação sexual nas aulas de biologia. Essa abordagem ampliou a visibilidade do tema e contribuiu para a formação de estudantes críticos e conscientes. Os resultados sugerem que, embora os conceitos de identidade de gênero e orientação sexual sejam amplamente discutidos nas mídias, ainda constituem obstáculos significativos para muitos docentes devido à falta de formação específica e ao medo de controvérsias.



Silva Pessoa (2020) investigou as concepções dos professores de biologia sobre diversidade sexual e de gênero, destacando a necessidade de trabalhar a sexualidade dentro do campo da diversidade para romper com preconceitos e intolerâncias. A pesquisa, realizada em uma escola pública de Sinop, Mato Grosso, concluiu que, mesmo quando discutida de forma abrangente, a educação sexual ainda requer uma abordagem mais integrada e contínua. Os professores entrevistados apontaram que a inclusão dessas discussões nas aulas de biologia é fundamental para promover o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Pereira (2022) explorou o impacto de rodas de conversa sobre gênero e sexualidade em aulas de biologia no ensino médio. Através de questionários iniciais e debates, os estudantes puderam expressar suas curiosidades e adquirir conhecimento sobre os temas discutidos. Os relatos dos alunos indicaram um forte interesse pelas questões de gênero e sexualidade, mas também destacaram a necessidade de expandir o ensino de biologia para incluir efetivamente essas discussões. As rodas de conversa foram vistas como uma ferramenta poderosa para potencializar o autoconhecimento e o empoderamento dos estudantes, sugerindo que esse formato pode ser uma prática valiosa a ser incorporada no currículo escolar.

Leite e Meirelles (2021) analisaram as abordagens de gênero e sexualidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores encontraram que os PCNs apresentaram tanto vieses reducionistas quanto abordagens críticas e pós-estruturalistas que promovem a igualdade e valorização da diversidade. Em contraste, a BNCC demonstrou um retrocesso significativo, com uma abordagem predominantemente biologizante e a ausência de discussões significativas sobre gênero. Essa análise destaca a necessidade urgente de revisar e reformular os documentos curriculares para incluir discussões mais abrangentes e inclusivas sobre gênero e sexualidade.

Abreu et al. (2020) realizaram uma revisão bibliográfica que evidenciou como as escolas frequentemente excluem do currículo temas relacionados à orientação sexual e identidade de gênero, criando barreiras que impedem a livre expressão dos estudantes. A revisão apontou que as discussões sobre gênero e sexualidade, muitas vezes, se alicerçam em teorias que convergem para um reducionismo biológico, necessitando uma abordagem mais holística e inclusiva que incorpore perspectivas sociológicas e psicológicas. Os autores enfatizam a importância de políticas públicas e documentos oficiais que abordem essas temáticas de maneira abrangente e sensível.

Os estudos analisados sugerem que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da educação sexual e das discussões sobre gênero e sexualidade, ainda existem obstáculos significativos que precisam ser superados. A formação continuada dos professores, a criação de recursos didáticos adequados e a reformulação dos documentos curriculares são passos essenciais para promover uma educação sexual inclusiva e eficaz no contexto escolar.

#### **4.1 Desafios e oportunidades na abordagem de gênero e sexualidade nas aulas de sociologia**

A inclusão das discussões de gênero e sexualidade nas aulas de Sociologia enfrenta uma série de desafios, mas também apresenta oportunidades significativas para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso. Osório e Sarandy (2016) analisaram os principais documentos nacionais que orientam os conteúdos de Sociologia nas escolas brasileiras, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Eles descobriram que, embora os temas de gênero e sexualidade não estejam completamente ausentes desses documentos, há um silêncio significativo em relação a esses temas, que são tratados de forma superficial e reificada, sem uma preocupação teórico-metodológica robusta.

Hidaka e Abdo (2020) investigaram a maneira como a noção de gênero é tratada nos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A pesquisa revelou que a presença da noção de gênero é variada, com algumas obras apresentando uma abordagem mais crítica e outras tratando o tema de forma superficial. Os referenciais teóricos utilizados para fundamentar a abordagem do tema também variam, o que reflete uma falta de homogeneidade na definição conceitual apresentada. Esse cenário evidencia a necessidade de uma abordagem mais consistente e crítica nos materiais didáticos.

Sevilla e Seffner (2017) discutem os desafios contemporâneos da educação brasileira, especialmente no contexto da crise política e social. Eles destacam que projetos conservadores, como o "Escola sem Partido", têm impactado negativamente a inclusão de temas de diversidade cultural, gênero e sexualidade no currículo escolar. Esses projetos visam restringir a discussão sobre questões de gênero e sexualidade, refletindo uma resistência ideológica que dificulta a implementação de uma educação inclusiva. A pesquisa de Sevilla e Seffner ressalta a importância da mobilização de movimentos sociais e pesquisadores para garantir que esses

temas continuem a ser discutidos nas escolas, promovendo uma educação que respeite as diferentes identidades e orientações sexuais.

De Oliveira Nunes e Romagnoli Chagas (2016) analisaram a implementação de políticas institucionais de gênero no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Eles observaram que, apesar dos esforços para incluir discussões de gênero e diversidade sexual nas disciplinas de Ciências Sociais e Sociologia, ainda há uma necessidade de estender essas discussões para as famílias dos estudantes. A pesquisa destaca a importância de manter atitudes de acolhimento e reflexão contínua para construir uma escola verdadeiramente inclusiva. Esse estudo sugere que a inclusão de temas de gênero e sexualidade deve ir além do ambiente escolar, envolvendo toda a comunidade educacional.

Barros (2017) apresenta um relato de experiência do curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola (GDE) no estado de Goiás. Ele identifica dois principais desafios: a adaptação ao ensino a distância e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Barros argumenta que a formação de educadores para lidar com questões de gênero e sexualidade é fundamental para promover um ambiente escolar de respeito e reconhecimento das diferenças. O curso GDE busca construir a percepção de que gênero e sexualidade são formas de ser e estar no mundo, e que a sala de aula deve ser um espaço onde a diversidade é valorizada.

Em conclusão, a inclusão de discussões sobre gênero e sexualidade nas aulas de Sociologia é essencial para promover um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. No entanto, como evidenciado pelos estudos de Osório e Sarandy (2016), Hidaka e Abdo (2020), Sevilla e Seffner (2017), De Oliveira Nunes e Romagnoli Chagas (2016), e Barros (2017), ainda existem muitos desafios a serem superados. A falta de uma abordagem teórico-metodológica consistente, a resistência ideológica e a necessidade de formação continuada para os educadores são obstáculos significativos. Superar esses desafios requer um esforço coletivo para reformular os documentos curriculares, desenvolver materiais didáticos mais críticos e proporcionar uma formação adequada para os professores. Dessa forma, será possível construir uma educação que verdadeiramente valorize e respeite a diversidade de gênero e sexualidade.

#### **4.2 Diálogos no ensino médio sobre orientação sexual e gênero nas disciplinas de biologia e sociologia**

A análise dos estudos revela a complexidade e os desafios inerentes à inclusão de discussões sobre orientação sexual e gênero nas disciplinas de Biologia e Sociologia no ensino médio. A percepção dos professores de biologia e as práticas adotadas mostram que, apesar da consciência sobre a importância do tema, há uma série de barreiras que dificultam uma abordagem abrangente e eficaz. Moraes, Guimarães e Menezes (2021) destacam que os professores de biologia sentem a necessidade de recursos e suporte para abordar adequadamente a sexualidade, indicando que a responsabilidade de tratar desse tema não deve recair exclusivamente sobre os docentes de biologia, mas deve ser uma abordagem interdisciplinar.

Abreu, Ravasio e Boff (2019) enfatizam a necessidade de desnaturalizar o sexo através de debates e problematizações sobre identidade de gênero e orientação sexual, o que contribui para a formação de estudantes críticos e conscientes. No entanto, a falta de formação específica e o receio de controvérsias continuam a ser obstáculos significativos. Silva Pessoa (2020) sugere que a abordagem da sexualidade nas aulas de biologia deve ser contínua e integrada, promovendo um ambiente de respeito às diferenças e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Pereira (2022) propõe a utilização de rodas de conversa como uma ferramenta eficaz para engajar os estudantes em discussões sobre gênero e sexualidade. Através desse método, os alunos puderam expressar suas curiosidades e adquirir conhecimento, destacando a necessidade de expandir o ensino de biologia para incluir efetivamente essas discussões. A experiência relatada por Pereira sugere que o formato das rodas de conversa pode potencializar o autoconhecimento e o empoderamento dos estudantes, sendo uma prática valiosa a ser incorporada no currículo escolar.

Leite e Meirelles (2021) apontam a necessidade urgente de revisar e reformular os documentos curriculares como os PCNs e a BNCC para incluir discussões mais abrangentes e inclusivas sobre gênero e sexualidade. A análise desses autores revela que, enquanto os PCNs apresentam tanto abordagens reducionistas quanto críticas, a BNCC representa um retrocesso significativo com uma abordagem predominantemente biologizante. Esse cenário reflete a importância de políticas públicas que abordem essas temáticas de maneira abrangente e sensível, como também evidenciado por Abreu et al. (2020), que destacam a exclusão frequente

desses temas do currículo escolar, criando barreiras que impedem a livre expressão dos estudantes.

No campo da Sociologia, os desafios e oportunidades são igualmente complexos. Osório e Sarandy (2016) observam que, embora os temas de gênero e sexualidade estejam presentes nos documentos nacionais que orientam os conteúdos de Sociologia, eles são tratados de forma superficial e sem uma preocupação teórico-metodológica robusta. Hidaka e Abdo (2020) corroboram essa visão ao analisar livros didáticos de Sociologia, revelando uma variação na abordagem da noção de gênero, o que aponta para a necessidade de uma maior consistência e criticidade nos materiais didáticos.

Sevilla e Seffner (2017) discutem os impactos negativos de projetos conservadores, como o "Escola sem Partido", que visam restringir a discussão sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. A resistência ideológica representada por esses projetos dificulta a implementação de uma educação inclusiva e ressalta a importância da mobilização de movimentos sociais e pesquisadores para garantir que esses temas continuem a ser discutidos. De Oliveira Nunes e Romagnoli Chagas (2016) destacam a necessidade de envolver toda a comunidade educacional, incluindo as famílias dos estudantes, nas discussões sobre gênero e diversidade sexual, promovendo uma escola verdadeiramente inclusiva.

Barros (2017) enfatiza a importância da formação continuada dos educadores para lidar com questões de gênero e sexualidade, destacando os desafios da adaptação ao ensino a distância e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. O curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola (GDE) busca construir a percepção de que gênero e sexualidade são formas de ser e estar no mundo, promovendo um ambiente de respeito e reconhecimento das diferenças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de discussões sobre orientação sexual e gênero nas disciplinas de Biologia e Sociologia no ensino médio é essencial para a construção de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. A pesquisa revelou que, apesar do reconhecimento da importância desses temas, há inúmeros desafios a serem superados. A falta de formação específica para educadores, a resistência cultural e ideológica, e a inconsistência nos materiais didáticos são obstáculos significativos que precisam ser abordados.

É crucial investir na formação continuada dos professores, desenvolver recursos didáticos adequados e reformular os documentos curriculares para incluir discussões abrangentes e críticas sobre gênero e sexualidade. A abordagem interdisciplinar e a utilização de metodologias participativas podem potencializar o impacto dessas discussões, promovendo o respeito às diferenças e contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os estudos analisados indicam que a inclusão efetiva dessas temáticas no currículo escolar requer um esforço coletivo e a mobilização de movimentos sociais e pesquisadores para garantir que as discussões sobre gênero e sexualidade sejam mantidas e aprofundadas nas escolas. Dessa forma, será possível criar um ambiente educacional que verdadeiramente valorize e respeite a diversidade, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para a convivência em uma sociedade plural e democrática.

Além disso, é fundamental que a comunidade escolar como um todo seja envolvida nesse processo de inclusão. Isso inclui não apenas os professores e alunos, mas também os pais e outros membros da comunidade. Workshops, palestras e atividades que promovam o diálogo aberto e a conscientização sobre questões de gênero e sexualidade podem ser extremamente eficazes. Essas iniciativas ajudam a desmistificar preconceitos e a construir uma base sólida de respeito mútuo e compreensão. A colaboração entre escolas e organizações especializadas em direitos LGBTQIAPN+ pode oferecer suporte e recursos valiosos para esses esforços educacionais.

Outro aspecto importante é a representatividade. Os currículos devem incluir as contribuições de indivíduos LGBTQIAPN+ na história, na ciência e nas artes, garantindo que os estudantes vejam exemplos positivos de pessoas que compartilham de suas identidades de gênero e orientações sexuais. Isso não só valida a experiência desses estudantes, mas também enriquece a experiência educacional de todos, destacando a diversidade de contribuições para o desenvolvimento humano e cultural.

Por fim, a avaliação e o monitoramento contínuos das práticas educacionais em relação à inclusão de gênero e sexualidade são cruciais para garantir que os objetivos desejados sejam alcançados. Pesquisas e retornos dos envolvidos devem ser usados para ajustar estratégias e abordagens, assegurando que a educação em gênero e sexualidade seja eficaz e ressonante com as necessidades dos estudantes. Com essas medidas, o sistema educacional pode avançar significativamente na promoção da igualdade e na celebração da diversidade humana.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, G. I. V; RAVASIO, M. H; OLIVEIRA BOFF, E. T. de. Identidade de Gênero e Orientação Sexual: Desnaturalização do Sexo nas Aulas de Biologia a Partir da Situação de Estudo (SE). **Revista de Educación en Biología**, v. 22, n. 1, p. 46-58, 2019.

ABREU, T. F. et al. Orientação sexual e identidade de gênero: um olhar no campo do ensino de ciências biológicas. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

AMARAL MADUREIRA, A. F; BRANCO, Â. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015.

BARROS, S. C. Gênero e Diversidade na Escola em Goiás: relato de experiência. **Revista Café com Sociologia**, v. 6, n. 1, p. 201-212, 2017.

BRANCALEONI, A. P. L; DE OLIVEIRA, R. R. Educação sexual na promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 2, 2016.

CAETANO, M; LIMA, C. H. L; CASTRO, A. M. Diversidade sexual, gênero e sexualidades: temas importantes à educação democrática. In: **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**. 2019. p. 5-16.

SILVA, J. K. O da. et al. Identidade de gênero e orientação sexual: a sexualidade no contexto escolar. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p. e12881182, 2019.

GONÇALVES, M. C; GONÇALVES, J. P. Gênero, identidade de gênero e orientação sexual: Conceitos e determinações de um contexto social. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 2021.

HIDAKA, R. K; ABDO, G. S. A noção de gênero nos livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 2, p. 161-174, 2020.

LEITE, V. S. M; MEIRELLES, R. M. S. de. Perspectivas curriculares sobre a temática gênero e sexualidade no ensino de ciências e biologia: controvérsias no PCN e na BNCC? **Revista Teias**, v. 22, n. ESPECIAL, p. 28-47, 2021.

MORAIS, N. A. A; GUIMARÃES, Z. F. S; MENEZES, J. P. C. de. Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 135-156, 2021.

NETO, J. N. Questões de identidade (s) de gênero (s) e orientação sexual: uma abordagem através da Pedagogia Queer. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 168, p. 27-34, 2015.

OLIVEIRA NUNES, M. de; ROMAGNOLI CHAGAS, G. Gênero e Diversidade Sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia. **Revista Urutágua**, n. 35, 2016.

OSÓRIO, A; SARANDY, F. Uma palavra sobre o silêncio: conteúdos de gênero para sociologia nos PCN, OCN E BNC. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 18, p. 58-75, 2016.



PALMA, Y. A. et al. Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015.

PEREIRA, F. J. C. **Educação sexual no ensino médio**: roda de conversa sobre gênero e sexualidade na aula de biologia. Monografia - (Licenciatura) Curso de Biologia, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2022.

SEVILLA, G; SEFFNER, F. Gênero e sexualidade nas aulas de sociologia: desafios do novo contexto brasileiro. V **Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**, v. 1, p. 1-10, 2017.

SILVA PESSOA, M. D. Reflexões sobre diversidade sexual e de gênero nas aulas de biologia. **Eventos Pedagógicos**, v. 11, n. 2, p. 327-336, 2020.

SILVA, A. K. L. S. da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Revista do NUFEN**, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013.

ZANI, L. F; TERRA, M. F. Conhecimentos sobre identidade de gênero e orientação sexual entre graduandos/as de enfermagem/Knowledge about gender identity and sexual orientation among nursing undergraduates/Conocimiento sobre identidad de género y orientación sexual: según.. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 167-179, 2019.

**Recebido em:** 20/07 /2024

**Aprovado em:** 12/11/2024